

TNSJ TEATRO
NACIONAL
SÃO JOÃO
PORTO



Dez anos de TEatroensaio

Dois sonhos concretizados

Pedro Estorninho

Primeiro sonho? Fazer uma década de TEatroensaio! Aqui estamos, celebrando esse sonho/objectivo e numa casa que tão bem nos tem recebido e apoiado.

Segundo sonho? Camilo sempre foi um “sonho”! Ou seja, fazer uma peça sobre o mestre.

Certamente que o sonho começou com a sua literatura.

O primeiro livro lido? *Duas Horas de Leitura!*

Iniciei esta demanda (mal sabia que me acompanharia ao longo destes anos) tinha então a singular idade de onze anos.

A relação geográfica também foi interessante para alimentar a aventura: onde mais lia o “escritor público” era no Alentejo. Tão longe de Trás-os-Montes e do Minho. Era onde passava as férias e bastante parte do ano “não laboral”. Ali, na planície, naqueles trinta e muitos graus, por vezes quarenta e tantos, criava o imaginário nortenho camiliano. Excepto num Verão em que meti na cabeça que iria ler o *Roteiro da Cidade de Lisboa!* (Não existia ainda o Google Street View.)

Perante esta inusitada leitura, o meu pai, que me iniciou e apresentou Camilo Castelo Branco, diz-me: “Isso é como estares a ler as páginas da lista telefónica!”

A minha mãe, mulher sempre atenta, diz-lhe: “Não lhe dê ideias! Ao menos esse é mais pequeno e ainda disfarça!”

Mas regressemos ao mestre!

O sonho caiu-me “literalmente” nas mãos e concretizou-se.

Um espectáculo sobre Camilo e com a particularidade de poder tratar um tema/ assunto que há muito me acompanha: o que terá passado pela mente de Camilo Castelo Branco naquela hora e quarenta e cinco, ou seja, desde o disparo até à sua morte? Lembremos que o escritor se suicidou com um tiro de revólver. Disparou o revólver eram quinze e quinze da tarde, a 1 de Junho de 1890, vindo a falecer somente pelas dezassete horas dessa mesma tarde.

Pois é exactamente sobre esse período de tempo que iremos falar, pensar, construir e desconstruir o próprio tempo.

Tudo o que aqui se passar é puramente honesto, mas terá acontecido mesmo assim?

Sempre me intrigou aquele “pedaço”, “ainda de vida”, de Camilo.

Visitaremos a obra, é claro, escutaremos Ana Plácido e o Dr. Edmundo Magalhães Machado

(seu último médico), escutaremos até mesmo os fantasmas futuristas de Camilo!

Num ensaio, pedi aos actores para trazerem algo, qualquer coisa que identificassem com o trabalho, o processo desenvolvido. Nenhum trouxe algo referente à cegueira, nenhum.

Trouxeram literatura, charutos, música, uma ampulheta até. Mas nada referente ao motivo do seu suicídio.

Permanece ainda a esperança!

Assistamos, “vejamos” então o que nos espera.

Bom espectáculo!

Nota: Não podia deixar passar em branco o empenho desta equipe. Primeiro, a Inês Leite, companheira incansável nestes dez anos, tal como o Pedro Ferreira. Depois, a equipe que celebra este espectáculo connosco, por ter confiado, acreditado e transformado isso em afecto. A Clara Nogueira, que é reincidente, tal como o José Topa, o Ivo Luz, Tiago Regueiras, João Sotero e o Hugo Valter Moutinho. Acompanham-nos o Mário Moutinho e a Susana Sá, que espero ver de novo nas tábuas do TEatroensaio, e ainda a Beatriz Sousa.

Os actores, os amados actores que firmam, solidificam este mundo num quotidiano de fragilidades!

Bem hajam!

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.

Gramática da treva

Mário Cláudio*

Um percurso de vida terrestre, guiado por um “revenant”, assenta como uma luva à figura mitológica de Camilo Castelo Branco. Entre escuridão e claridade traçar-se-ia de facto a sua rota, e a cegueira terminal, se não quisermos encará-la como legítimo castigo pelo atrevimento da escrita, significará a intangibilidade humana do perpétuo esplendor. Camilo honraria de resto a tribuna dos românticos pela criação de um impressionante universo a preto-e-branco, e irritaria por isso os estetas naturalistas que, respirando ainda o velho de Seide, o despachariam para a tumba, a fim de pintarem o mundo à sua inteira vontade.

Declinado em várias dimensões, a física, a cívica, e a moral, o suicídio serve de eixo ao funcionamento de *A Longa Noite de Camilo*, tão devedora à epidemia dos antigos seguidores do jovem Werther como à moda dos futuros *blasés* do absurdo. O sarcasmo em que nos surge abeberada a meditação sobre o tema, retraído o bastante para não resvalar para a caricatura, não apenas honra a idiossincrasia do escritor como a refresca no quadro das máscaras pirandellianas. E aqui realiza Pedro Estorninho o difícil arquivo da tentação biografista, sempre deletéria à revivescência de um autor, substituindo-a sabiamente pela empatia com o destemperado discurso do visionário de *Estrelas Propícias*.

Ao contrapor a treva romanesca à luminescência dramática, o espectáculo que daqui resulta sugerirá esse *horror vacui* que a literatura consegue impunemente contemplar, mas que o teatro repudia como algo de contranatura. Estamos com personagens que, crescendo do verbo, sobem todavia do seu próprio solo, e regressam ao caos donde emergiram. E se o demiurgo desta aventura entre real e virtual beneficiar agora do direito de impor o *fiat lux*, acompanhem-lo no génesis de todos nós, inventados para testemunhas do destino alheio, e através deste sempre à beira do apocalipse.

Paradigma do plumitivo neurasténico, em cujas veias ninguém acerta em averiguar se corre sangue, se tinta, Camilo Castelo Branco avanta-se-nos hoje como precursor dos grandes depressivos, maníacos ou não, que quando não recorrem ao sexo como terapia paliativa, caem na paranóia, ou na hipocondria. E desta forma, irmão bastardo dos místicos espanhóis do Século de Ouro, o protagonista da intriga a que assistimos paira nesse plano entre Inferno e Paraíso onde não raro se colhem os mais sazonados frutos do engenho artístico. *As Horas de Paz* alternam com os *Vulcões de Lama*, e só o mecanismo do revólver, ou o desastre da Natureza, põe cobro a qualquer ilusão de cura por via das letras.

Decorrendo no fio da navalha, o génio do narrador do *Amor de Perdição* encontraria em si mesmo pasto para abundantes enredos, legando aos vindouros muito mais do que o bastante ao empreendimento de o tomar como assunto. E o psicodrama que o Teatro Nacional São João traz à nossa presença, cento e vinte e oito anos decorridos sobre o tiro letal, inscreve-se desde já nos dignos de toda a atenção, quer pelo arrojo da descoberta de novos enfoques para um lance aparentemente consabido, quer pela surpresa de um original ângulo de análise da personalidade do pai do mais vasto guinhol da nossa história literária.

E se a Camilo ficámos a dever os plúrimos retratos que vão de Maria Moisés a Eusébio Macário, passando pela mulher fatal, e pelo brasileiro de torna-viagem, a Pedro Estorninho creditaremos a vénia que merece a construção de um metafórico órgão de luzes e sombras, capaz de fazer ressurgir uma vez mais um imenso mestre de mestres.

* Escritor.

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.





TEatroensaio: breve historial

Companhia fundada no Porto em 2008, conta com a colaboração de profissionais com uma vasta experiência. Tem desenvolvido trabalho a partir da palavra com uma profunda preocupação social, apresentando criação dramaturgica original e textos teatrais de referência, assim como projetos artísticos com comunidades variadas.

A companhia trabalhou textos de autores nacionais e estrangeiros, clássicos e contemporâneos, como: Gil Vicente, Harry Mulisch, Bertolt Brecht, Samuel Beckett, Pedro Estorninho, entre outros. Para além disto, o TEatroensaio tem desenvolvido um trabalho continuado de difusão cultural, promovendo sessões de poesia, música, fotografia e cinema. O TEatroensaio realiza várias conferências ao longo do ano, assim como várias oficinas de teatro.

Anualmente, a companhia publica, em parceria com a Deriva Editores, a revista *Ensaio de Teatro*, já na sua sétima edição, que pretende dar um contributo para a formação, registo e divulgação da dramaturgia e dos estudos teatrais em Portugal. Realiza anualmente, desde 2013, o DramaTEns, concurso anual de dramaturgia, dirigido a autores lusófonos e galegos.

Em 2017, iniciou uma parceria plurianual com a *Erregueté – Revista Galega de Teatro*, com vista à troca de textos entre publicações e promoção da criação dramaturgica em português e galego.

Em 2018, completando dez anos de trabalho, mantém as parcerias com a Câmara Municipal de Arraiolos, Moagem Ceres, o Teatro Nacional São João, Festival Cinanima, *Erregueté – Revista Galega de Teatro*, Cace Cultural do Porto/IEFP-IP, ESMAE-IPP, Deriva Editores, Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, Teatro Art’Imagem, entre outros.

Realizou coproduções com instituições e companhias como Teatro Nacional São João, Câmaras Municipais de Arraiolos, Fundão e Guarda, Juntas de Freguesia de Famalicão da Serra, Fernão Joanes e Videmonte, Teatro Art’Imagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, entre outras.

O TEatroensaio apresentou espectáculos em salas como Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória (TNSJ), Sala Estúdio (TNDM II), Teatro Garcia de Resende e Teatro Municipal da Guarda, entre outras.

ficha técnica TNSJ

produção executiva
Eunice Basto
direção de palco
Emanuel Pina
adjunto do diretor de palco
Filipe Silva
direção de cena
Cátia Esteves
luz
Adão Gonçalves
Alexandre Vieira
José Rodrigues
Nuno Gonçalves
Rui M. Simão
maquinaria
Filipe Silva (coordenação)
Adélio Pêra
António Quaresma
Carlos Barbosa
Joaquim Marques
Jorge Silva
Lídio Pontes
Paulo Ferreira
som
António Bica

apoios TNSJ

 



apoios à divulgação

  

 

ANTENA 1  ANTENA 2 

 
COMBOIOS DE PORTUGAL

agradecimentos TNSJ

Câmara Municipal do Porto
Polícia de Segurança Pública
Mr. Piano/Pianos Rui Macedo

ficha técnica TEatroensaio

apoio guarda-roupa
Beatriz Sousa
operação de luz e som
Hugo Valter Moutinho
registo fotográfico
Pedro Ferreira

apoios e parcerias TEatroensaio

  

 

ESMAE  POLITÉCNICO DO PORTO 

 

 

agradecimentos TEatroensaio

Beatriz Sousa
Vitor Silva – Óptica Nova Visão
Paulo Jorge Teixeira
Rosário Gonzaga
Cendrev – Centro Dramático de Évora

TEatroensaio – Teatreia

Associação Cultural
T 22 208 38 35 · TM 91 862 63 45
teatroensaio@gmail.com
www.teatroensaio.wix.com/
teatroensaio
www.teatroensaio-teatreia.
blogspot.com

Teatro Carlos Alberto

Rua das Oliveiras, 43
4050-449 Porto
T 22 340 19 00

www.tnsj.pt
geral@tnsj.pt

edição

Departamento de Edições do TNSJ
coordenação
João Luís Pereira
Ana Almeida
fotografia
Susana Neves
design gráfico
Dobra
impressão
Multitema

Não é permitido filmar, gravar
ou fotografar durante o espetáculo.
O uso de telemóveis ou relógios
com sinal sonoro é incómodo,
tanto para os intérpretes como
para os espectadores.



A Longa Noite de Camilo

texto e encenação
Pedro Estorninho

assistência de encenação
Inês Leite
desenho de luz e som
Hugo Valter Moutinho
cenografia
João Sotero
guarda-roupa
TEatroensaio
direção de produção
Inês Leite

interpretação
Clara Nogueira
José Topa
Ivo Luz
Mário Moutinho
Susana Sá
Tiago Regueiras

coprodução
TEatroensaio
TNSJ

dur. aprox. 1:15
M/12 anos

Teatro Carlos Alberto
28 fevereiro – 3 março 2018
qua-sex 21:00 sáb 19:00

estreia